

LITERATURA COMO EXPRESSÃO FILOSÓFICA: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E LITERATURA NA OBRA A NÁUSEA DO FILÓSOFO JEAN PAUL SARTRE.

Beatriz Rodrigues Casusa ¹

Luciano Lima Maquiné Santiago ²

INTRODUÇÃO

A literatura e a filosofia são duas áreas distintas do conhecimento humano, no entanto entrelaçam-se em uma complexa e profícua relação. Desde a Grécia Antiga, filósofos como Platão e Aristóteles utilizaram a literatura como ferramenta para explorar questões existenciais, éticas e políticas. Na modernidade, autores como Jean-Paul Sartre, Albert Camus e Simone de Beauvoir consolidaram a literatura como um campo fértil para a reflexão filosófica.

O romance "A Náusea", publicado por Jean-Paul Sartre em 1938, é um exemplo notável da interseção entre literatura e filosofia. Através da narrativa em primeira pessoa do personagem Antoine Roquentin, Nele, Sartre explora temas centrais do existencialismo, como a liberdade individual, a náusea como metáfora da angústia existencial, a responsabilidade e a busca por um sentido na vida.

Em "A Náusea", Sartre mergulha na subjetividade de Roquentin. O personagem experimenta uma profunda angústia diante da contingência do mundo, ou seja, da falta de um fundamento absoluto que dê sentido à existência humana. Essa angústia se manifesta na forma de náusea, um sentimento físico que acompanha Roquentin em suas reflexões sobre a vida, o tempo, a liberdade e a morte.

Diante do que foi exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre filosofia e literatura na obra "A Náusea" de Jean-Paul Sartre. Busca-se compreender como Sartre utiliza a literatura para explorar os conceitos centrais do existencialismo, como a liberdade individual, a angústia existencial e a busca por um sentido na vida. Através da análise do texto literário, pretende-se também identificar as ferramentas literárias que Sartre utiliza para transmitir suas ideias filosóficas ao leitor.

¹ Graduando do Curso Técnico em Química do Instituto Federal - IFMA, beatrizcasusa@gmail.com;

² Professor orientador: Me, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - IFMA, luciano.santiago@ifma.edu.br



Para Sartre, se dedicar à escrita e expor um modo de pensar e visão de mundo, portanto, é uma escolha do indivíduo escrever ou não. Sendo aquilo que o prosador escreve um reflexo de sua própria imagem, com a emoção podendo vazar pelas palavras. “O homem que fala está além das palavras, perto do objeto; o poeta está aquém. Para o primeiro, as palavras são domésticas; para o segundo, permanecem no estado selvagem.” O Que é Literatura (Sartre, 1947, p. 13-14).

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma metodologia bibliográfica e qualitativa, centrada na análise crítica da obra *A Náusea*, de Jean-Paul Sartre. Diante disso, foi feita a leitura integral do romance, buscando compreender não apenas o enredo, mas também seus aspectos simbólicos, reflexivos e existenciais. A partir dessa leitura, identificaram-se elementos característicos do pensamento existencialista, como a angústia, a liberdade, a contingência e o absurdo da existência.

Em seguida, esses elementos foram comparados a trechos de obras filosóficas do próprio Sartre, com o intuito de estabelecer um diálogo entre o discurso literário e o filosófico. Essa etapa possibilitou compreender como o romance, embora seja uma criação literária, incorpora e expressa conceitos centrais do existencialismo.

Os dados foram coletados e analisados por meio da abordagem qualitativa, sem a utilização de instrumentos empíricos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos, aspectos analisados foram interpretados à luz da filosofia existencialista, evidenciando que a literatura pode servir como meio de expressão e de compreensão da filosofia. Assim, o estudo demonstrou a relevância de *A Náusea* como ponte entre literatura e filosofia, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre a experiência humana sob a ótica sartriana.

REFERENCIAL TEÓRICO

O livro *A Náusea*, de Jean-Paul Sartre publicado em 1938 apresenta o existencialismo por meio do protagonista Antoine Roquentin o qual se propõe a registrar todos acontecimentos de sua vida, com a intenção de analisá-los com mais clareza, ele decide anotar tudo até mesmo os detalhes mais insignificantes. Para o existencialismo é



preciso que o homem se reencontre e se convença de que nada pode salvá-lo dele próprio, nem mesmo uma prova válida da existência de Deus. (Sartre, 1946, p. 22).

Nessa linha, por meio do protagonista Roquetin, Sartre projeta o existencialismo nas reflexões deste. Assim, a literatura e a Filosofia existencialista se entrelaçam ao longo da obra. Com o narrador em primeira pessoa ele expõe os seus pensamentos, sentimentos e inquietações, aproximando a vivência subjetiva a uma imersão de como ele percebe e reage ao mundo, diante disso, ocorre uma ponte entre a experiência individual do personagem e a reflexão filosófica existencialista,

Para o existencialismo, o homem nada é além do que ele se faz. Portanto, o homem faz a escolha por si mesmo: Fazer a escolha por isto ou aquilo equivale a afirmar ao mesmo tempo o valor daquilo que escolhemos, pois não podemos nunca escolher o mal; o que escolhemos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem sê-lo para todos. (Sartre, 1946, p. 20).

No artigo de Renato Belo (p. 58-78, 2020), “Filosofia e Literatura em Jean-Paul Sartre: vizinhança comunicante e ressonância ética”, o autor discute como filosofia e literatura se interligam sem fronteiras fixas. Belo mostra que ambas formam uma “vizinhança comunicante”, em que dizem e não dizem as mesmas coisas. Ele também destaca a “ressonância ética”, que evidencia a dimensão engajada da literatura em Sartre: cada palavra e silêncio do autor possuem implicações éticas e políticas.

Schneider, no artigo, “A Náusea e a Psicologia Clínica: interações entre Literatura e Filosofia em Sartre”, (p. 51-59, 2006) aponta que a literatura é um campo de experimentação filosófica e psicológica e que o romance “A Náusea” funciona como uma espécie de radiografia psicológica para Antoine Roquentin,

Para Souza, (p. 147-166, 2012) “Tensão e ambiguidade na filosofia de Sartre”, Sartre consegue explicar as tensões fundamentais de seus problemas de fenomenologia e ontologia na obra “O ser e o Nada” apenas com o trabalho da literatura que serve como um meio de comunicação entre elas. Sartre também diz que a literatura não é apenas um detalhe, mas sim uma ponte para conectar conceitos que seriam incomunicáveis.

Para Rufinoni, (p. 201-218, 2008) “Liberdade Dramática: Ética e Literatura na escrita de Sartre”, os romances sartreanos não são simplesmente ilustrações de conceitos filosóficos, mas sim uma forma dramática em que é representado a experiência humana



com o poder de escolha, existência e as consequências de nossas ações. Sartre diz que a literatura é um ato situado que coloca tanto o escritor quanto o leitor diante da necessidade inevitável de fazer escolhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No romance “A Náusea”, de Jean-Paul Sartre, cada personagem desempenha um papel fundamental na construção e ilustração das ideias existencialistas. O protagonista, Antoine Roquentin, é um historiador que começa a sentir “náusea” ao confrontar-se com a pura contingência da existência. Ele percebe que as coisas e as pessoas simplesmente “são”, sem uma finalidade ou essência prévia, e essa consciência o leva a encarar tanto a liberdade radical do ser humano quanto o peso angustiante de existir.

Em oposição a ele, o Autodidata surge como um frequentador assíduo da biblioteca, defendendo um humanismo ingênuo e a ideia de que “é preciso amar os homens”. Sua postura representa a tentativa de mascarar o absurdo da existência por meio de ideologias reconfortantes. Enquanto o Autodidata busca um sentido externo e coletivo, Roquentin vê nessa atitude uma fuga da realidade contingente, destacando o contraste entre a visão otimista do primeiro e a lucidez desconcertante do segundo.

Já Anny, ex-amante de Roquentin, está ligada a ideais estéticos e à busca por “momentos perfeitos”. Ela simboliza a tentativa de atribuir sentido à vida por meio de padrões externos, como a beleza e a arte. No entanto, sua decadência progressiva ilustra o fracasso dessa busca por transcendência, além de refletir a dificuldade de Roquentin em se desvencilhar do passado e aceitar a gratuidade do presente.

Por fim, o Sr. de Rollebon, nobre do século XVIII e objeto de pesquisa de Roquentin, funciona como um símbolo do passado enquanto ilusão de sentido. Ao tentar reconstituir a vida alheia, Roquentin percebe que esse esforço não justifica sua própria existência. A figura de Rollebon reforça, assim, a ideia central de que o indivíduo não pode buscar sentido no outro ou no passado, mas deve assumir a responsabilidade de criar seu próprio significado no mundo.

Dessa forma, cada personagem contribui para explorar diferentes facetas da condição humana segundo o existencialismo sartriano: a contingência, a liberdade, o absurdo e a necessidade de o ser humano inventar a si mesmo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a análise da obra *A Náusea* evidenciou, de forma clara e consistente, a profunda intersecção entre literatura e filosofia, revelando como Jean-Paul Sartre foi capaz de transformar conceitos abstratos em experiências concretas e sensíveis por meio da narrativa. O romance, ao mesmo tempo em que funciona como um relato ficcional da vida de Antoine Roquentin, também se apresenta como uma reflexão filosófica sobre o sentido da existência, a liberdade e a angústia. Observa-se que Sartre utiliza a literatura não apenas como ilustração de suas ideias, mas como um campo de experimentação, no qual o leitor é conduzido a vivenciar, ainda que de maneira indireta, os dilemas fundamentais do existencialismo.

O estudo demonstrou, assim, que a obra não se limita a expor os fundamentos do existencialismo, mas também revela a visão de Sartre sobre a escrita como ato de liberdade, engajamento e responsabilidade. Ao narrar o desconforto existencial do protagonista, o autor mostra como a literatura pode ser um instrumento para a reflexão filosófica, articulando pensamento e experiência estética. Dessa forma, a pesquisa cumpriu plenamente seu propósito, reafirmando a relevância de *A Náusea* tanto para a compreensão do pensamento existencialista quanto para o diálogo contínuo entre literatura e filosofia.

No âmbito da aplicação empírica, os resultados desta pesquisa podem contribuir para o aprofundamento de estudos interdisciplinares entre as áreas de filosofia, literatura e psicologia, especialmente no que diz respeito à análise da condição humana e à compreensão das manifestações de angústia e liberdade no comportamento humano. Além disso, o estudo pode servir de subsídio para o ensino de filosofia existencialista, fornecendo um exemplo prático de como conceitos teóricos podem ser explorados através de textos literários.

Por fim, considera-se pertinente a realização de novas pesquisas que ampliem o diálogo entre filosofia e literatura, explorando outras obras de Sartre ou de autores contemporâneos que partilhem das mesmas inquietações existenciais.

Palavras-chave: Filosofia. Literatura. Existencialismo. Sartre. Náusea.



REFERÊNCIAS

SARTRE, Jean-Paul. **A Náusea**. Tradução de Rita Braga. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2023.

SARTRE, J-P. **O que é literatura**. Tradução de Carlos Felipe Moisés. 3ªE, São Paulo: Editora Aplicada, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8289/mod_resource/content/2/SARTRE%20Jean-Paul%20-%20Que%20%C3%A9%20a%20literatura.pdf> Acesso em: 10/03/2024.

SOUZA, Thana Mara. **Sartre e a literatura engajada**. São Paulo: Edusp, 2008.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANTOS BELO, R. (2020). FILOSOFIA E LITERATURA EM JEAN-PAUL SARTRE. Eleutheria - **Revista Do Mestrado Profissional Em Filosofia Da UFMS**, 5(09), 58 - 79. <https://periodicos.ufms.br/index.php/reveleu/article/view/12001>>. Acesso em: 20/06/2025.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. A Náusea e a psicologia clínica: interações entre literatura e filosofia em Sartre. **Estud. pesqui. psicol. [online]**. 2006, vol.6, n.2, pp.51-61. ISSN 1808-4281. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812006000200005&script=sci_abstract>. Acesso em: 01/08/2025.

RUFINONI, Priscila Rossinetti. Liberdade dramática: ética e literatura na escrita de Sartre. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 49, n. 117, p. 201-218, jun./2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0100-512X2008000100012>>. Acesso em: 01/07/2025.

SOUZA, Thana Mara de. TENSÃO E AMBIGUIDADE NA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE. **Trans/Form/Ação**, Marília, SP, v. 35, n. 1, p. 147–166, 2012. DOI: 10.1590/S0101-31732012000100010. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/1806>. Acesso em: 20/04/2025.

